

8 PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR VHB E VHC EM DOENTES COM LINFOMA NÃO HODGKIN

Leitão, C., Castela, J., Sousa, P., Mão de Ferro S., Ferreira S., Cunha M., Silva M., Dias Pereira A.

Introdução: Estudos recentes apontam para um risco aumentado de infeção por vírus da hepatite C (VHC) nos doentes com linfomas não Hodgkin de células B (LNH-B). Esta associação tem grandes discrepâncias geográficas, sendo maior nos países de alta prevalência de infeção pelo VHC. Embora a associação entre infeção pelo Vírus da hepatite B (VHB) e LNH-B seja menos robusta, o risco de reativação do VHB durante a quimioterapia obriga à avaliação serológica antes de iniciar tratamento.

Objectivo: Determinar a prevalência da infeção pelo VHC e VHB num coorte de doentes com LNH-B.

Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, unicêntrico, de todos os doentes com o diagnóstico de LNH-B, entre 01/2003 e 12/2014, os quais de acordo com protocolo da instituição são rastreados para o VHC (anti-VHC) e VHB (AgHBs, anti-HBs, anti-HBc). Avaliadas características demográficas e serologias do VHC e VHB.

Resultados: Incluídos 2826 doentes, 1453 homens, com idade média de 63 ± 16 anos. Serologia do VHC efectuada em 2321 (82%) doentes. Trinta e sete doentes eram anti-VHC positivos (prevalência: 1.59%). Em 21 foi determinada a carga viral que foi positiva em 16 (prevalência: 0.69%). Serologia do VHB efectuada em 2405 (85,1%) doentes: AgHbs positivo-18 (0.74 %); anti-Hbc e anti-Hbs positivo-198 (8,2%); anti-Hbc positivo isolado-69 (2,9%); anti-Hbs positivo isolado-205 (8,5%). Doentes anti-HBS positivo tinham idade média inferior aos restantes (45 ± 16.7 vs. 64 ± 14.3 ; $p < 0.0001$), sugerindo maior taxa de vacinação na população mais jovem.

Conclusão: Este é o maior estudo nacional de prevalência de infeção pelo VHB e VHC em doentes com LNH-B. A baixa prevalência de infeção pelo VHC é concordante com o descrito nos países de baixa incidência de infeção. Cerca de 10% da população estudada teve contacto com o VHB pelo que irão merecer vigilância/tratamento protocolados durante a quimioterapia. Apenas 8,5% estão vacinados, sendo que 80% da população não está imune ao VHB.

Serviços de Gastrenterologia, Virologia e Hematologia - Instituto Português de Oncologia de Lisboa